Descrição do Projeto Missão Educar II

O projeto Missão Educar II mantém os 3 grandes objetivos do projeto Missão Educar:

1. Formar os responsáveis pela Educação Escolar do Concelho de Torres Vedras, nomeadamente docentes, responsáveis de projetos e técnicos municipais, para que sejam capazes de propor alterações nas políticas e práticas educativas do território e para que tenham condições de as levar a cabo, individual e colectivamente, no seu quotidiano;
2. Aprofundar a coordenação territorial em Torres Vedras dos diferentes projectos educativos levados a cabo por Agrupamentos de Escolas e Câmara Municipal, com vista à união de esforços e partilha de visões, mas também com vista à criação de sinergias a partir da complementaridade e partilha de recursos humanos e físicos;
3. Introduzir uma dimensão transnacional nas práticas e estratégias educativas do Concelho de Torres Vedras, abrindo espaços e redes de comunicação e intercâmbio e trazendo uma aproximação às abordagens, critérios de qualidade, estratégias e visões de outros países e da Europa.

No entanto, conforme se apresentou no Plano de Desenvolvimento Europeu , as temáticas a que este projeto se dedica são distintas do anterior, e que foram definidas tendo em mente desafios específicos:

1. De acordo com todas as directrizes internacionais sobre a prática da atividade física, as crianças em idade pré-escolar e 1º ciclo devem ser fisicamente ativas todos os dias (entre 1 a 3 horas). O direito de jogar, recrear, descansar, lazer e participar da vida cultural e artística não é apenas um direito fundamental de cada criança, é também um promotor de benefícios sociais significativos (UNICEF, 2014), que contribui para a aquisição de competências e aprendizagens.
2. As intervenções para o combate ao insucesso escolar são cada vez mais entendidas como devendo acontecer numa fase precoce da vida do aluno. “É preciso reconhecer que, apesar de tantas mudanças no mundo, os alicerces do edifício escolar não mudaram de sítio. O 1º ciclo de qualidade desempenha o alicerce central e será tão bem-sucedido por todos quanto mais todos tiverem tido acesso a uma educação pré-escolar de qualidade” (Conselho Nacional de Educação, 2016)
3. Outro desafio estruturante refere-se ao trabalho desenvolvido com os alunos com Necessidades Educativas Especiais, com especial enfoque na inclusão de alunos com Perturbações do Espetro de Autismo (PEA), em que “o planeamento e gestão do currículo comum e das suas adequações para estes alunos e a criação de ambientes de aprendizagem organizados, participativos e colaborativos são essenciais para que a inclusão não seja equacionada apenas como quimera mas se torne uma possibilidade concreta e atingível (Rodrigues, 2006)” (Lourenço, 2015)
4. Os grandes desafios da organização e da gestão da escola portuguesa do século XXI colocam-se “reconhecendo-se que é principalmente ao nível do que ocorre no espaço de aula (o que é muitas vezes designado pela sala de aula) que se opera a mudança centrada na aprendizagem, há que procurar uma organização que altere a que ainda prevalece e que foi pensada quando a escola se dirigia a todos como se apenas de um se tratasse.” (António Câmara, Conferência “Que currículo para o século XXI?”)

Assim, definimos alguns objetivos operacionais, pelos quais passa o sucesso do projeto - atingir objectivos, superar necessidades, obter resultados de aprendizagem e criar impactos nos participantes, nas organizações e fora das organizações:

- Adquirir competências sobre métodos e ferramentas de aprendizagem ao ar livre, compreendendo a importância do jogo e da brincadeira enquanto oportunidade de aprendizagem;

- Renovar as estratégias definidas para a intervenção no insucesso escolar, agindo mais precocemente e com maior eficácia;

- Aprofundar as intervenções que visam a aprendizagem e prática de competências essenciais ou transversais desde a entrada no pré-escolar, nomeadamente a cooperação entre pares, o sentido de equipa, de diversidade cultural, o gosto pela aprendizagem;

- Renovar e introduzir novas práticas e ações de intervenção junto de alunos com Necessidades Educativas Especiais, promovendo a sua inclusão;

- Renovar as ofertas das Escolas e Agrupamentos, com vista a criar interesse e motivação dos alunos para estudar, contrariando insucesso escolar e o afastamento destes e dos encarregados de educação do espaço escola;

- Criar nas equipas de profissionais ligados à educação um sentimento de pertença e integração a uma realidade e dinâmica que vai além do território concelhio, procurando inspiração e aprendizagens;

- Perspetivar formas alternativas de organização das escolas e dos Agrupamentos ao nível do equipamento e espaços e de planeamento anual de atividades com vista a melhorar o serviço educativo prestado;

- Abrir novas parcerias e redes de comunicação em novas áreas temáticas permitindo o confronto, harmonização e progresso conjunto na resposta a desafios e novas necessidades.

O processo de selecção segue os seguintes passos:

Os professores entregarão uma carta de motivação onde identifiquem elementos chave que serão entendidos como critérios a ter em conta na sua avaliação:

* Profundidade da reflexão realizada sobre o tema (50%)
* Participem ativamente nos projetos internacionais ou extracurriculares dos Agrupamentos (20%)
* Profundidade na definição das expectativas de resultados de aprendizagem e competências a adquirir (15%)
* Profundidade da reflexão sobre como é que os resultados e as competências identificados podem ser partilhados internamente no Agrupamento e externamente com a restante comunidade educativa (15%)

O nosso agrupamento terá direito a duas mobilidades, **uma para o grupo 910**, “Autism in Teaching Environment”, York Associates, York – Curso estruturado e **um Job shadowing** na **Noruega Queen Maud** para o **grupo 100** ou na **Croácia Gupka, para o grupo 100 ou 110**.

Assim outros critérios a ter em conta são:

* Adequação do grupo de recrutamento à atividade a que se propõe
* Domínio do Inglês ou da língua do país de destino
* Por uma questão de assegurar a replicação de resultados dentro das várias escolas do Agrupamento e do concelho de Torres Vedras, será dada prioridade a docentes do quadro de agrupamento que ainda não tenham usufruído desta experiência.